

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Procrastination and Self-Regulation Levels of Generation x, y and z Students:
a comparative study between Brazil and Portugal in business courses.

Thamara Prediger Formighieri¹

Sidnei Celerino Da Silva²

Delci Grapegia Dal Vesco³

Denize Cavichioli⁴

Sónia Carvalho⁵

RESUMO

Resumo

A procrastinação tem sido um obstáculo encontrado na aprendizagem no ensino superior e é uma realidade nas licenciaturas da área das ciências empresariais. Perante isso, torna-se pertinente analisar a compatibilidade existente entre os níveis de autorregulação e procrastinação através das gerações x, y e z no contexto académico dos cursos de ciências empresariais. Esta investigação tem como objetivo analisar a relação entre os níveis de procrastinação e autorregulação na perceção de estudantes de licenciatura na área das ciências empresariais, pertencentes às gerações x, y e z em contextos culturais distintos, Brasil e Portugal. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, de carácter quantitativo com a utilização de estatística descritiva e foram aplicados questionários aos alunos matriculados nos cursos de Contabilidade e Administração no Brasil e Organização e Gestão Empresariais (OGE), Marketing e Comunicação Empresarial (MCE) e Contabilidade e Fiscalidade (CF) em Portugal. No Brasil obtiveram-se 209 respostas e em Portugal 101, totalizando 310 respostas. Os resultados indicam que as gerações mais novas, y e z, tendem a procrastinar mais do que a geração x, além disso, a geração x possui uma capacidade superior de autorregular a aprendizagem comparada com as outras duas gerações em ambos os contextos. Os estudantes das gerações y e z, no Brasil, apresentam o mesmo nível de autorregulação; porém, a geração z procrastina mais que a y. No contexto português, os resultados encontrados são diferentes, pois a geração z apresenta maior capacidade de autorregular a sua aprendizagem e o seu nível de procrastinação é inferior, comparando com a geração y portuguesa.

Palavras chave: Procrastinação, Gerações, Ciências Empresariais.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

⁵Instituto Politécnico de Viana do Castelo, soniacarvalho@esce.ipv.pt

ABSTRACT

Procrastination has been found as an obstacle higher education learning and is a reality in the business sciences' undergraduate courses. In view of this, it is pertinent to analyze the existing compatibility between the levels of self-regulation and procrastination through the X, Y and Z generations in the academic context of the business sciences courses. This research aims to analyze the relationship between the levels of procrastination and self-regulation in the perception of undergraduate students in the field of business sciences, belonging to the X, Y and Z generations in different cultural contexts, Brazil and Portugal. To fulfill this objective, a descriptive, quantitative research was carried out with the use of descriptive statistics and a survey was applied to students enrolled in the Accounting and Administration courses in Brazil, and Organization and Business Management (OBM), Marketing and Business Communication (MBC) and Accounting and Taxation (AT) courses in Portugal. In Brazil, 209 responses were obtained and 101 in Portugal, representing a total of 310 responses. The results show that the younger generations, Y and Z, tend to procrastinate more than generation X, in addition, generation X has a higher capacity to self-regulate learning when compared to the other two generations and in both contexts. The students of the Y and Z generations, in Brazil, present the same level of self-regulation; However, the Z generation procrastinates more than Y. In the Portuguese context, the results found are different, since the generation Z has greater ability to self-regulate its learning and its procrastination level is lower when compared to the Portuguese generation Y.

Keywords: Procrastination, Generations, Business Sciences.

Received on: 2019.07.31

Approved on: 2019.09.26

Evaluated by a double blind review system

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia apresenta dois paradigmas – o primeiro, considerado antigo, refere-se à revolução industrial, enquanto o segundo trata-se da Era Digital ou Era da Informação, em que as pessoas detêm rapidamente uma infinidade de informações. Por meio disso, na era da mundialização – parte do segundo paradigma –, a sociedade deve adaptar-se às inúmeras modificações que surgem com a tecnologia, essa que está por toda parte e se alastra com rápida velocidade (Tijiboy, 2001).

A procrastinação é um comportamento que leva as pessoas a adiarem as obrigações por falta de planejamento para se autorregular (Ferrari, 2001). Por natureza, o homem consegue autorregular-se e essa competência genuína pode ser considerada uma das particularidades humana mais importante. A autorregulação é a capacidade que a pessoa tem em gerir os seus pensamentos, sentimentos e ações, as quais são planejadas e organizadas para que assim resulte na obtenção dos propósitos e metas pessoais (Zimmerman, 2002).

O ato de se regular é um processo ativo no qual os indivíduos estabelecem os seus objetivos que são orientados pela aprendizagem e procuram controlar, conduzir e direcionar o seu conhecimento, incentivos e ações com a finalidade de os atingir (Rosário, Trigo, & Guimarães, 2004). Assim, a autorregulação é importante para conquistar com mais facilidade o objetivo desejado sem pressão e preocupação, característica fundamental na área das ciências empresariais, pois os profissionais necessitam de cumprir prazos e as organizações seguem rotinas.

As gerações distinguem-se em situações que envolvem costumes, crenças, princípios e mesmo assim, essas relacionam-se conjuntamente nas organizações. Santos Neto e Franco (2010) explicitam que a geração x nasceu entre 1965 e 1978, período marcado pelo movimento *hippie* e revolução sexual; a geração y é composta por indivíduos que nasceram entre 1979 e 1992, a qual é delimitada pela revolução tecnológica. Por fim, a geração z nasceu a partir de 1993, época em que o mundo virtual é predominante.

Com mudanças e evolução tecnológica constantes, percebe-se que as pessoas tendem a aumentar o nível de procrastinação, adiando as obrigações pelo facto de outros fatores serem mais interessantes aparentemente – como a *internet*, redes sociais e até mesmo momentos de lazer com a família. Em síntese, deixam para depois uma tarefa que pode ser realizada agora (Burka & Yuen, 1991).

No contexto académico, a procrastinação existe quando não ocorre a realização de atividades exigidas dentro do prazo estipulado (Senécal, Koestner, & Vallerand, 1995) ou acontece com atitudes que retardam, para o último momento existente, a elaboração de atividades académicas, que podem ser, preparação de artigos científicos, trabalhos escritos ou estudar para exames (Hill, Hill, Chabot, & Barrall, 1977).

No âmbito da investigação científica, tanto nacionais como internacionais, encontram-se diferentes estudos com a temática procrastinação, os quais discutem diversas perspectivas, realizadas principalmente na área da psicologia. Assim, Burka e Yuen (1991) descobriram algumas características dos procrastinadores habituais. Ferrari (1991) expôs as atitudes dos procrastinadores quanto às suas particularidades. Também há investigações que referem os tipos de tarefas mais procrastinadas pelos académicos (Day, Mensik, & O’Sullivan, 2000). Costa (2007) explorou o comportamento procrastinador de alunos do ensino obrigatório em Portugal. Somers (2008), Balkis e Duru (2009) e Iskender (2011) realizaram estudos que analisam a relação de género com ações procrastinadoras.

Na área das ciências empresariais, encontram-se apenas os estudos de Ribeiro, Avelino, Colauto e Nova (2014) e Borges, Santos, Abbas, Marques e Tonin. (2014) relacionados com o

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

tema abordado. A investigação realizada por Borges et al. (2014) tem como finalidade identificar as causas prováveis para o grande número de reprovações na unidade curricular de Contabilidade de Custos, no curso de Ciências Contabilísticas na Universidade Estadual de Maringá (UEM), nos anos de 2008 a 2013. A análise ocorreu através da análise das reprovações por nota e por falta. Para uma avaliação limitada das reprovações por nota, utilizou-se a variável “ansiedade” a qual demonstrou que 60% dos participantes apresentam essa característica. Na análise das reprovações por falta, foram utilizadas as variáveis “pouca dedicação” e “desinteresse”, tendo sido identificadas em 47% dos participantes.

No estudo de Ribeiro et al. (2014), os autores investigaram a relação da procrastinação e o desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contabilísticas de Instituições de Ensino Superior (IES). Participaram no estudo 200 estudantes de três instituições de ensino público, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os resultados sugerem que os estudantes com alto nível de procrastinação têm o desempenho reduzido, sendo essa ação mais comum no gênero masculino; e, por fim, os autores sugeriram para análises futuras a relação da variável idade com o nível de procrastinação.

Além dos poucos estudos encontrados sobre o tema, apenas dois foram desenvolvidos com alunos da área de ciências empresariais e nenhum deles abordou a discussão da relação de estudos geracionais com a procrastinação e autorregulação em contextos culturais distintos, por exemplo, Brasil e Portugal. Esse estudo justifica-se pela verificação do nível de procrastinação e autorregulação existente em cada geração, contribuindo na constatação de qual geração tende a procrastinar mais e a sua relação com a autorregulação. Devido a este facto, é importante tanto para os jovens e estudantes académicos analisarem em que geração se enquadram, assim como para os docentes saberem se os alunos tendem a ter esses comportamentos.

Com base no contexto apresentado, verifica-se a importância de analisar o nível de procrastinação e autorregulação entre as gerações x, y e z e, com isso, no seguinte problema: qual a relação entre os níveis de procrastinação e autorregulação com as gerações x, y e z, dos estudantes de licenciatura na área de ciências empresariais em contextos culturais distintos, Brasil e Portugal?

O estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre os níveis de procrastinação e autorregulação na percepção de estudantes de licenciatura na área de ciências empresariais, pertencentes às gerações x, y e z em contextos culturais distintos.

Com a finalidade de detalhar o objetivo geral e, portanto, solucionar o problema, foram estabelecidos alguns objetivos específicos para a investigação:

- a) relatar, conforme a literatura nacional e internacional, a teoria geracional e características das gerações x, y e z, procrastinação e autorregulação da vida académica e profissional;
- b) identificar os níveis de autorregulação e procrastinação dos grupos delimitados;
- c) comparar o nível de autorregulação e procrastinação dos estudantes das gerações x, y e z no contexto Brasil e Portugal.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente analisar a compatibilidade existente entre os níveis de autorregulação e procrastinação através das gerações x, y e z no contexto académico dos cursos de ciências empresariais. Adicionalmente, as atividades empresariais requerem autorregulação, devido ao facto de existirem prazos a serem cumpridos e o adiamento de tarefas, nomeadamente, burocráticas, fiscais e de gestão poderem resultar em multas, custos adicionais e consequentemente, em perdas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Teoria Geracional e Características das Gerações x, y e z

A teoria geracional é um tema de âmbito organizacional, social e académico. É pertinente aprofundar os conhecimentos nessa área para melhor compreender e conviver com indivíduos que possuem atitudes e ideais distintas. Diversos autores como, Levy e Weitz (2000), Ogg e Bonvalet (2006), Santos Neto e Franco (2010), Tapscott (2010) apresentam as divisões das gerações e as suas respetivas características; contudo, existem algumas divergências nas classificações utilizadas, mas que não chegam a interferir no processo. Assim, aprofunda-se, nos próximos tópicos, a teoria geracional e as características das diferentes gerações.

Os estudos que abordam a questão geracional apresentam as suas dúvidas perante a influência do ambiente no desenvolvimento das particularidades de cada indivíduo das divisões de gerações. Jorgensen (2003) entende que os elementos mais relevantes para a formação das qualidades de cada um são o grau de maturidade e o ciclo de vida. Porém, Ikeda, Campomar e Pereira (2008) destacam que a formação das características apresentam fortes influências dos fatores externos ocorridos durante a juventude de cada pessoa. O primeiro autor a realizar estudos e a apresentar conclusões referentes às teorias geracionais, reconhecido mundialmente, foi o sociólogo Karl Mannheim (Weller, 2010).

Assim, percebe-se que existem contribuições de diversos sociólogos de todo o mundo e de distintas épocas para explicar e complementar a teoria geracional. É um tema pertinente para todos os indivíduos estarem aptos a conviverem de maneira eficiente com pessoas de diferentes gerações em ambientes sociais, académicos e organizacionais. Entende-se ainda que fatores históricos, sociais e económicos juntamente com o período em que ocorre a definição da identidade de cada indivíduo, são fatores primordiais na classificação de cada pessoa numa determinada geração.

Não obstante, verifica-se a existência de divergências na definição dos períodos para cada geração em função dos autores que abordam o tema, não havendo grandes diferenças referentes às características definidas (Parry, & Urwin, 2010). Na Tabela 1, encontra-se a classificação proposta por três autores diferentes:

Tabela 1 – Grupo de gerações por faixa etária

Grupo de Gerações	Autores	Datas de Nascimento	Idade em 2017
Geração X	Levy e Weitz (2000)	1965-1976	52-41
	Santos Neto e Franco (2010)	1965-1978	52-39
	Tapscott (2010)	1965-1976	52-41
Geração Y	Levy e Weitz (2000)	1977-1988	40-29
	Santos Neto e Franco (2010)	1979-1992	38-25
	Tapscott (2010)	1977-1997	40-20
Geração Z	Levy e Weitz (2000)	1989-2010	28-7
	Santos Neto e Franco (2010)	A partir de 1993	24-0
	Tapscott (2010)	A partir de 1998	21-0

Fonte: Levy e Weitz (2000), Santos Neto e Franco (2010) e Tapscott (2010).

Assim, com a Tabela 1, verifica-se uma pequena divergência nos anos delimitados por cada autor. O ano de nascimento inicial que abrange a geração x foi delimitado pelos três autores em 1965, contudo, só dois desses consideraram 1976 como sendo o último ano de pessoas nascidas que podem ser classificadas como da geração x. Santos Neto e Franco (2010), definem que esta geração vai até 1978. Existe uma harmonia entre dois autores para o ano inicial de

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

nascimentos – que é 1977, com uma diferença de apenas 2 anos para a definição do outro autor, porém a diferença para os anos finais dessa geração são entre 4 e 5 anos. Por fim, na última geração, z, os autores Levy e Weitz (2000) consideram o intervalo de nascimento entre 1989 e 2010 dos indivíduos que compõem esta geração, enquanto os outros autores consideraram a partir de 1993 e 1998.

A geração x é composta por pessoas consideradas mais práticas, espontâneas e focadas em resultados, um pouco egoístas e que não se prendem às funções – ou seja, são mais flexíveis para enfrentar mudanças, desde que atinjam os seus objetivos. As suas prioridades face ao trabalho devem apresentar um sentido claro, autonomia e liberdade (Zemke, Raines, & Filipczark, 2000; Amaral, 2004; Lombardia, Stein, & Pin, 2008; Tolbize, 2008; Parry, & Urwin, 2010). Deste modo, entende-se que são indivíduos mais aplicados nas suas metas e o seu trabalho apresenta um ambiente de aprendizagem e crescimento.

O nascimento das pessoas enquadradas na geração y foi marcado pelo período da era digital num mundo globalizado. Assim, são indivíduos que cresceram habituados a serem valorizados e com sentimento de superioridade face aos demais. Os seus traços são de autoconfiança, coragem, independência, agitação e dificuldade em cumprir ordens (Smola, & Sutton, 2002; Amaral, 2004; Ikeda, Campomar, & Pereira, 2008; Lombardia, Stein, & Pin, 2008; Smith, 2008), sendo, pessoas que estão acostumadas com agilidade e mudanças rápidas; ou seja, sentem necessidade de obter grandes progressos nas suas carreiras sem dispor de paciência e trabalhar o suficiente para que isso ocorra com o tempo, o que ocasiona a troca de organização com frequência.

Para Ciriaco (2009), essa geração é conhecida como uma geração silenciosa, já que estão sempre com os fones no ouvido, escutam pouco e falam menos ainda. Assim, percebe-se que são pessoas que tendem ao egocentrismo, já que só se preocupam consigo mesmo. Ainda, são indivíduos que apresentam problemas de interação social e fraco desenvolvimento interpessoal. Muitos adolescentes apresentam dificuldades em se expressarem verbalmente, provocando algumas complicações.

Ainda não está muito claro como é que esta geração se irá comportar no mercado de trabalho e se as especializações existentes serão mantidas por esses jovens (Santos Neto, & Franco, 2010). Portanto, percebe-se que o mundo *on-line* pode trazer dificuldades para os jovens se expressarem, terem relacionamentos interpessoais e desenvolverem a paciência para atingir os seus objetivos. Contudo, são muito ágeis e com grande capacidade de adaptação às mudanças, principalmente quando envolve tecnologia.

Nessa perspetiva, a Tabela 2, dispõe das principais características de cada geração

Tabela 2 – Características das gerações x, y e z

Grupo de Gerações	Caraterísticas	Autores
Geração X	Pessoas práticas, espontâneas, focadas em resultados, um pouco egoístas e não se prendem as funções, ou seja, são mais flexíveis para enfrentar mudanças, desde que atinjam os seus objetivos.	- Zemke, Raines e Filipczark, 2000; - Amaral, 2004; - Lomardia, Stein e Pin, 2008; - Tolbize, 2008; - Parry e Urwin, 2010
Geração Y	São indivíduos acostumados a serem valorizados e com sentimento de superioridade relativamente aos demais. São autoconfiantes, corajosos, independentes, agitados e com dificuldade em cumprir ordens	- Smola e Sutton, 2002; - Amaral, 2004; - Ikeda, Campomar e Pereira, 2008; - Lombardia, Stein e Pin, 2008;

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Geração Z	São jovens que possuem capacidades para realizarem várias coisas ao mesmo tempo, utilizam a <i>internet</i> para comunicar, estudo entre diversas outras funções. Há pouca interação social, com tendência para o egocentrismo. Anseiam por liberdade, customizar tudo, integridade no ambiente de trabalho, velocidade e inovação.	- Smith, 2008 - Tapscott e Williams, 2007; - Tapscott, 2010
------------------	---	---

Fonte: Adaptado de Zemke, Raines e Filipczark (2000); Smola e Sutton (2002); Amaral (2004); Tapscott e Williams (2007); Ikeda, Campomar e Pereira (2008); Lombardia, Stein e Pin (2008); Smith (2008); Tolbize (2008); Parry e Urwin (2010); Tapscott (2010).

Assim, com a Tabela 2, percebe-se a diferença existente entre as gerações, todas dispõem de qualidades e defeitos, contudo, ao deter conhecimento dessas características torna-se mais fácil a convivência entre indivíduos de diferentes grupos geracionais. Perante isto, entende-se que as pessoas da geração x serão mais egoístas, mas práticas e flexíveis às mudanças, os indivíduos da geração y tendem a apresentar aspetos de superioridade por serem muito valorizados desde crianças, em contrapartida são independentes e corajosos. Por fim, a última geração é composta por pessoas com grande probabilidade ao egocentrismo, contudo com facilidade para utilizar a internet e os meios *on-line*.

2.2 A Procrastinação e Autorregulação da Vida Académica e Profissional

O comportamento autorregulador e procrastinador são temas com grande importância nas investigações desenvolvidas em diversas áreas da psicologia, além de adquirirem um espaço fundamental nas discussões sobre a aprendizagem, no âmbito escolar. A procrastinação e a autorregulação são comportamentos opostos e estão presentes no quotidiano do indivíduo em ocasiões pessoais, profissionais e académicas.

A palavra procrastinar deriva do latim, “pro” e trata-se de para adiante ou em favor de, “crastinus” significa do amanhã (Burka, & Yuen, 1991). No dicionário Aurélio (1995), encontram-se algumas palavras como sinónimos, entre as quais: adiar, diferir, tardar, delongar, demorar, enrolar, espaçar, protrair, transferir para outro dia, ou seja, preferir a realização das tarefas quando as mesmas já poderiam ter sido concluídas (Burka, & Yuen, 1991).

A Teoria Cognitiva e Comportamental (TCC), através dos seus estudos, pode clarificar o comportamento procrastinador que existe no quotidiano de muitas pessoas. Assim, essa teoria tem a função de esclarecer as atividades cognitivas, as quais possuem capacidade de causar ações a fim de conseguir o comportamento pretendido e indispensável à mudança da perceção para alinhar as metas.

Quando o indivíduo desenvolve a capacidade de alterar as suas atitudes com a finalidade de alcançar as metas estipuladas, está a aperfeiçoar um comportamento autorregulado. O indivíduo precisa de se regular frequentemente, para conseguir estruturar e realizar as diversas tarefas das áreas pessoais, sociais, académicas e profissionais para atingir os objetivos desejados (Almeida, & Soares, 2004).

Existem diferentes abordagens com o objetivo de explicar o comportamento autorregulador, tais como a teoria fenomenológica, a sócio-histórica, a psicologia educacional, a sócio cognitiva, entre outras (Zimmerman, 1990; Zimmerman, Schunk, 2001; Boruchovitch, 2014).

Com o objetivo de explicar como algumas pessoas detêm a capacidade de autorregular a sua aprendizagem académica e as suas atitudes no trabalho, utilizou-se a Teoria Social Cognitiva (TSC). Para Zimmerman (2001) alguns teóricos baseiam-se nessa teoria para explicar

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

a autorregulação. A TSC pressupõe que toda a conduta do indivíduo está relacionada com o contacto ativo, mútuo e interdependente entre os aspetos pessoais, comportamentais e ambientais (Bandura, 2008).

Estima-se que a procrastinação afete 20% da população mundial, esse hábito desenvolvido por alguns indivíduos pode resultar em stresse, baixa autoestima e redução da produtividade e execução dos projetos no âmbito profissional. Porém, a dificuldade não atinge apenas a vida profissional, assim como, a académica, afetiva e social (Cury, 2018). Ao desempenhar esse comportamento, o procrastinador estará sujeito a diminuir a sua produtividade, visto substituir as tarefas que proporcionam menos prazer por outras consideradas mais interessantes, contudo, estas normalmente não impulsionam a sua carreira. O principal desencadeador desse ato é a internet, por possuir posts, links e redes sociais acessíveis por todos, os quais distraem por horas facilmente (Biff, 2017; Marques, 2017; Cury, 2018; Domenico, 2018). A procrastinação na vida académica faz com que o estudante desvalorize os estudos e se afaste dos mesmos (Barros, 2018).

Diante dessa perspetiva, a autorregulação inicia-se através de procedimentos incorporados, que passam por vários estágios até se tornar consistente. No entanto, algumas pessoas não são eficientes para desenvolver esse comportamento autorregulado e, conseqüentemente, manifestam atitudes procrastinadoras, as quais podem prejudicar não só todas as técnicas de aprendizagem como também o desempenho académico e, por fim, resultar em baixa produtividade no trabalho.

No meio empresarial a procrastinação é um grande problema principalmente na área das ciências empresariais, pois esta funciona com muitos prazos governamentais para serem seguidos, com isso, o ato de autorregular no trabalho é muito importante para desenvolver um serviço com qualidade.

3 METODOLOGIA

A classificação quanto aos objetivos, nesta investigação, é realizada através da estatística descritiva, já que pretende descrever e analisar a relação existente entre níveis de procrastinação e autorregulação das gerações x, y e z.

A classificação, em relação aos procedimentos adotados, que melhor se encaixa no presente estudo, é através de questionário, dado que as informações utilizadas são solicitadas a um grupo de pessoas delimitadas, sendo composto por grupos de alunos da área das ciências empresariais que se enquadram na definição das gerações x, y e z em contextos culturais distintos.

Relativamente à abordagem dos resultados, é classificada como quantitativa, já que se caracteriza pela aplicação de métodos estatísticos, tanto na recolha como no tratamento dos dados (Richardson, 1999).

Com objetivo de recolher os dados necessários para a realização deste estudo foram aplicados questionários aos alunos matriculados nos cursos da área de ciências empresariais numa universidade pública estadual localizada no Brasil e num instituto politécnico localizado em Portugal. No estudo foi utilizada a estatística descritiva para identificar a relação de procrastinação e autorregulação com as gerações x, y e z, portanto, predomínio quantitativo na apresentação dos resultados.

Relativamente às hipóteses, Amaral (2004), Lombardia, Stein e Pin (2008), Viana (2008), Santos Neto e Franco (2010) e Ceretta e Froemming (2011) apresentam comparações nos comportamentos das gerações. Ribeiro et al. (2014) e Borges et al. (2014) desenvolveram

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

estudos relacionados com o tema abordado no presente estudo na área das ciências empresariais. Deste modo, formulam-se as seguintes hipóteses estatísticas para o estudo:

H_1 : Os estudantes das gerações y e z autorregulam menos o comportamento académico do que os da geração x, em ambos os contextos;

H_2 : As gerações y e z tendem a procrastinar mais do que a geração x, em ambos os contextos;

Com base nos contextos pesquisados, Brasil e Portugal, as hipóteses foram segregadas da seguinte forma:

H_{1a} : Os estudantes das gerações y e z autorregulam menos o comportamento académico do que os da geração x, no contexto brasileiro;

H_{1b} : Os estudantes das gerações y e z autorregulam menos o comportamento académico do que os da geração x, no contexto português;

H_{2a} : As gerações y e z tendem a procrastinar mais do que a geração x, no contexto brasileiro;

H_{2b} : As gerações y e z tendem a procrastinar mais do que a geração x, no contexto português.

Após determinar uma prévia solução para o problema proposto no estudo, foram apresentados os procedimentos adotados para a recolha e análise de dados.

Quanto à recolha e análise dos dados, foram observadas algumas etapas, tais como o cálculo e seleção da amostra, a descrição da fonte, estrutura e finalidade do instrumento e o detalhe dos procedimentos de recolha e de análise. Em relação à definição da amostra, essa foi procedente de uma população de 596 alunos inscritos em cursos das ciências empresariais, sendo em Portugal a população composta por 198 estudantes que compunham as licenciaturas de Organização e Gestão Empresariais (OGE), Marketing e Comunicação Empresarial (MCE) e Contabilidade e Fiscalidade (CF). No Brasil a população era composta de 398 estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contabilísticas.

Silva, Gonçalves e Murolo (1997) recomendam utilizar a fórmula com base na estimativa da proporção populacional, para calcular o tamanho da amostra de uma população finita, quando não se conhece o desvio padrão da população. Assim, para o cálculo da amostra dos alunos de Portugal, tem-se um N de 198 correspondente ao número de inscritos nos cursos de ciências empresariais do Instituto Politécnico, o coeficiente de confiança (α) é de 99%, o erro amostral (E) considerado foi de 10%, a probabilidade de sucesso e de fracasso foram ambas de 50% e o Z foi de 2,576. Por fim, foi calculado o número mínimo de estudantes portugueses que deve fazer parte da amostra, verificando-se a necessidade de 91 participantes, sendo que foram obtidas 101 respostas aos questionários, os quais foram aplicados em dias normais de aula.

O mesmo cálculo foi realizado com os estudantes brasileiros, partindo-se de um N de 398, α de 99%, e de 10%, as probabilidades de sucesso e de fracasso foram consideradas 50% e o Z de 2,576, ou seja, o único dado que diverge de Portugal é o tamanho da população. Para atender a esses requisitos, conclui-se que o mínimo de respostas a serem consideradas para o estudo ter validade estatística deveria ser de 118; todavia, foram obtidas 209 respostas. Mesmo considerando um grau de confiança de 99% a amostra não representa efetivamente a população, além disso, o critério de seleção por acessibilidade é considerado não probabilístico, influenciando a possibilidade de generalização.

A seleção da amostra foi por conveniência, conforme a presença dos alunos em sala de aula na data da aplicação dos questionários. A população inicial correspondia a 198 alunos portugueses e 398 alunos brasileiros, desses obtiveram-se 101 e 209 respostas, respetivamente.

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

A recolha dos dados para o levantamento da informação referente ao nível de procrastinação e autorregulação foi através da aplicação presencial do questionário de procrastinação e Inventário de Processos de Autorregulação dos/das Alunos/as (IPAA), instrumento adaptado do estudo de Costa (2007). Para atender aos objetivos do estudo foram aplicados os questionários, no Brasil e em Portugal, com o intuito de mapear o nível de procrastinação e autorregulação existente entre as diferentes gerações, em contexto cultural distinto. O instrumento está separado em três partes, sendo elas: a ficha de dados pessoais, questionário de procrastinação e o IPAA. Na ficha de dados pessoais solicitou-se que os inquiridos informassem a sua idade, através do qual, foi possível classificá-los na geração x, y ou z utilizando como base a definição proposta por Santos Neto e Franco (2010) e, portanto, identificar qual a geração que tende a procrastinar mais e qual o nível de procrastinação e de autorregulação.

As respostas para as questões sobre o perfil usaram escala de múltipla escolha, enquanto para a identificação do nível de autorregulação e procrastinação foram elaboradas com base na escala Likert, na qual os inquiridos são convidados a expressarem não apenas se as respostas assertivas correspondem ou não a algo extremamente característico, ou seja, deviam informar o grau de caracterização. No presente estudo, as questões possuem uma escala de cinco pontos, com as seguintes opções: (1) nunca, (2) raramente, (3) às vezes, (4) frequentemente, e (5) sempre. O instrumento utilizado não foi submetido a pré-teste, já que se trata de uma adaptação do estudo de Costa (2007).

Em relação à recolha de dados, tanto em Portugal como no Brasil, o primeiro contacto foi com os professores com a finalidade de autorizarem que os alunos respondessem ao documento minutos antes das aulas terminarem. Assim, os inquiridos foram informados sobre o assunto do estudo, o seu objetivo, bem como a sua importância para o meio académico e profissional da área de ciências empresariais. Ainda, foram assegurados de que os dados obtidos seriam sigilosos e utilizados apenas com a finalidade académica. Nos procedimentos de análise dos dados, utilizaram-se a frequência absoluta e relativa, além dos cálculos da média, moda e desvio padrão.

As limitações que prevalecem referem-se aos períodos que foram aplicados os questionários em Portugal e no Brasil, apesar da aplicação dos mesmos ocorrerem em períodos normais de aulas, pode acontecer de alguns alunos não comparecerem nos dias escolhidos aleatoriamente. Além disso, outra limitação que pode ser considerada diz respeito à classificação de idade, o questionário foi adaptado de Costa (2007) e nos dados bibliográficos a idade é uma questão aberta para responder, com isso, pode haver uma pequena margem de erro na classificação geracional porque um estudante pode estar enquadrado na geração z no início do ano e ao completar mais um ano de vida já se enquadrará na geração y. Assim sendo, não é recomendável generalizar os resultados encontrados, visto que podem suceder desvios, já que os estudantes alteram a sua idade num determinado momento do ano.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Perfil dos Inquiridos Brasileiros e Portugueses

Primeiro houve a preocupação de se consolidarem os dados relativos ao perfil dos estudantes classificados em cada geração estudada, x, y e z, analisados separadamente, em função do país de origem, Brasil e Portugal.

Para qualificar os estudantes, aplicaram-se as questões para as seguintes categorias: género; licenciatura inscrita; ano de licenciatura; nº de reprovações; situação profissional;

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

ensino secundário; preferência do curso da área de ciências empresariais, motivos pelos quais se inscreveu no curso que frequenta e a satisfação com a estudado até o momento. As informações referentes aos estudantes brasileiros são apresentadas a seguir.

Após os dados recolhidos, percebeu-se que as respostas encontradas para a geração y se assemelham muito aos resultados da geração z, registrando-se diferenças consideráveis relativamente à geração x.

O número de inquiridos brasileiros totalizou 209; destes 51,2% do sexo masculino e 48,8% feminino, sendo 2 homens da geração x, 28 da geração y e 77 gerações z. Já as mulheres compõem apenas as gerações y e z, com 22 e 80 representantes, respetivamente. O curso de Administração possui mais pessoas matriculadas, resultando em 54,07% das respostas e Ciências Contabilísticas 45,93%. Relativamente ao ano académico que cada aluno está a frequentar encontrou-se 26,32%, 23,44%, 22,49%, 19,62% e 8,13%, referente ao 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, respetivamente.

A maioria dos alunos (80,86%), não possui nenhuma reprovação; 9,09% apresentam reprovação apenas numa disciplina; 4,31% para três reprovações e o restante, 5,74% dos estudantes para duas, quatro e seis, disciplinas reprovadas. Os alunos que trabalham na área contabilística ou de gestão/administração são 61,72% da amostra, 13,88% está desempregado, ou seja, são só estudantes e os profissionais de outras áreas representam 24,40%; sendo que os ramos com o maior número desses estudantes trabalham em vendas (16%), serviços bancários (12%), estágio na área de gestão/administração (10%) e comércio (8%). A percentagem de onde trabalham os restantes não é relevante para esta investigação, visto que são áreas muito distintas. A maioria estudou em escolas públicas (72,73%), sendo que 25,84% dos inquiridos retratam os indivíduos que estudaram em escolas privadas, enquanto apenas 1,44%, esteve em ambas categorias.

Ainda, foi identificado que apenas 54,07% tinham interesse na área de Ciências Contabilísticas ou de Administração. Por outro lado, 45,9% tinham interesse noutros cursos. Esse quadro demonstra a necessidade de motivação dos estudantes para que desperte o interesse pela área, caso contrário, resultará em desinteresse, prolongamento no curso e abandono.

Os motivos que influenciaram essas pessoas a escolherem o curso foram os seguintes: amplo mercado de trabalho (60,54%), boa opção para futuros concursos públicos (30,95%) e opção considerada mais adequada pelo nível de concorrência do *vestibular* (8,50%). Por fim, apenas 30,62% dos estudantes afirmam que estão satisfeitos com o ensino até o momento, enquanto, 15,31% estão insatisfeitos e a maioria, 54,07%, parcialmente satisfeitos. Em síntese, 69% dos inquiridos demonstram grau de insatisfação com o curso.

A geração z (65,61%) dispõe de mais pessoas a trabalhar na área de ciências empresariais do que a geração y (52%); contudo 34% dos inquiridos atuam noutras áreas. Na geração z a percentagem diminui para 20,38%. Ainda, quanto à satisfação relativa ao curso, a geração mais nova, z, detém 55,41% dos jovens parcialmente satisfeitos, em contrapartida a geração y totaliza 50% nessa opção; ou seja, tem mais pessoas completamente satisfeitas (36%) do que na geração z que aponta 28,66%.

Além disso, 80,86% tem zero reprovações nos cursos, fator importante para o estudo, pois não reprovar é um aspeto que está relacionado com o ato de procrastinação no estudo, porém, não é possível utilizar esse argumento como fator definitivo para que ocorra essa ação, já que a mesma, também, surge devido a outras dimensões (Costa, 2007).

Em Portugal obtiveram-se 101 respostas, sendo 54,46% mulheres e 45,54% homens. Nesse contexto, há mais mulheres do que homens, ao contrário do que ocorre no Brasil. De oito indivíduos que compõem a geração x – 25% é feminino e 75% masculino; a geração y totaliza

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

21 pessoas – 28,57% feminino e 71,43% masculino e, por fim, a geração z agregou 72 inquiridos – 65,28% feminino e 34,72% masculino.

Não há estudantes do grupo x no curso de Marketing e Comunicação Empresarial (MCE). Porém, Organização e Gestão Empresariais (OGE) é composta por 25% e Contabilidade e Fiscalidade (CF) 75%. Os jovens enquadrados na geração y encontram-se 52,38% no curso de CF, 28,57% em MCE e 19,05% em OGE. O grupo z, regista maior concentração desses indivíduos no curso de OGE com 59,72%, em MCE são 33,33% e CF, 6,94%.

Assim, percebe-se que em Portugal o interesse dos mais jovens, geração z, está concentrado na licenciatura de Organização e Gestão Empresariais, para a geração x e y é Contabilidade e Fiscalidade. No geral, o curso com mais pessoas matriculadas é OGE, representando 48,51%, MCE com 29,70% e CF com 21,78%.

Os cursos analisados são de apenas três anos, registando-se apenas uma pessoa que integra a geração x no 1º ano de licenciatura, 12,50%, o restante está no 2º ano e 3º ano com 25% e 62,50%, respetivamente. Nas outras gerações é proporcional a distribuição de alunos durante os anos. No geral, depara-se com 37,62% no primeiro ano, 32,67% no segundo ano e 29,70% no terceiro.

Quanto às reprovações, observa-se que 68,32% dos estudantes não reprovaram nenhuma vez, com uma reprovação regista-se 16,83%, duas reprovações são 6,93%, para três são 4,95% e quatro totaliza 2,97%. Com isso, percebe-se que todas as gerações possuem mais de 60% dos indivíduos com zero reprovações.

Relativamente à situação profissional dos estudantes, 74,26% são apenas estudantes, 11,88% trabalham por conta de outrém e noutra área, 6,93% trabalham por conta própria noutra área, 3,96% trabalham por conta de outrém na área de ciências empresariais e, por fim, 2,97% trabalham por conta própria e na área das ciências empresariais. Os cursos de MCE e OGE decorrem em horário diurno no IPVC, ou seja, um fator que dificulta conciliar um trabalho com os estudos. No entanto, todos os indivíduos da geração x trabalham mesmo havendo duas pessoas que frequentam OGE. A geração y detém 38,10% de indivíduos que são só estudantes, ou seja, a maioria também trabalha e a geração z tem 93,06% das pessoas que apenas estudam, isto é, a grande maioria não trabalha durante a licenciatura.

A maior parte dos estudantes fizeram o ensino secundário em escolas públicas, sendo 91,09%; em escolas privadas foram 2,97%, escola semiprivada e profissional 1,98%; escola pública/privada e cooperativa de ensino totalizaram em 0,99% dos inquiridos.

Um amplo mercado de trabalho é um dos motivos que mais influenciou os jovens a escolherem o curso, sendo apontado por 40,32% dos inquiridos; um total de 31,45% afirmam que a escolha ocorreu porque realmente gosta da área; 18,55% foi para o curso que conseguiu vaga na inscrição; 8,06% acreditam que são áreas boas para futuros concursos públicos e 0,81% escolheu esta formação por ser próxima da escola ou ser em horário pós-Laboral.

A maioria dos alunos portugueses está satisfeita com o aprendido até o momento, representando assim, 75,25%, já para muito satisfeito obteve-se 16,83%, para pouco satisfeito 6,93% e nada satisfeito 0,99%, sendo apenas uma pessoa da geração z.

Os resultados encontrados nos dois contextos apresentam semelhanças e distinções. Para ambos os grupos, o nível de reprovação é baixo, o número de alunos que concluíram o ensino secundário na rede pública é predominante, mais de metade dos alunos tinham preferência por um curso da área das ciências empresariais. Outra semelhança nos dois contextos é que a maioria dos estudantes afirma que o motivo para terem optado pelo curso é o vasto leque de ofertas de emprego no mercado de trabalho.

A maior divergência identificada entre o Brasil e Portugal é relativa à empregabilidade, já que em Portugal 74,26% dos inquiridos são apenas estudantes, sendo que 93,06% só da

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

geração z e 38,10% da geração y. No Brasil a realidade é diferente para estas duas gerações, pois 13,88% dos alunos só estudam; desses 14% da geração y e 14,01% da geração z, já a geração x nos dois grupos consta que 100% dos integrantes trabalham.

Contudo, há distinções consideráveis nos cursos de licenciatura, nomeadamente no que diz respeito à oferta noturna e com cinco anos no Brasil para ciências Contabilísticas e quatro anos para administração; em Portugal são três anos e diurno para OGE e MCE e pós-laboral para CF. A carga horária de contabilidade no Brasil é de 3.502 horas e administração é de 3.102 horas. Esses dois cursos abordam a Formação Geral que é referente as disciplinas obrigatórias, a Formação Diferenciada relativo as matérias optativas sendo que em contabilidade os estudantes devem realizar duas dessas e em administração cinco. Por fim, os cursos exigem que os alunos tenham atividades académicas complementares, ou seja, participação de cursos, palestras e congressos. Em Portugal a contabilidade e fiscalidade possui 1.840 horas, Organização e gestão de empresas 2.144 horas e Marketing e comunicação empresarial 2.416 horas, contemplando o ensino teórico prático; isto é, as aulas, tutorias, seminários e outras atividades adotadas por cada professor.

Com os resultados obtidos, percebe-se que apesar dessa mudança no ensino superior, grande parte dos jovens da geração z em Portugal não trabalham, sendo que desses 41,67% ainda estão no primeiro ano e mais da metade dos estudantes dessa geração estudam OGE, um curso diurno, dificultando a realização de estágios nos primeiros anos.

4.2 Níveis de Autorregulação e Procrastinação dos Estudantes das Gerações x, y e z de Brasil e Portugal

Considerando os objetivos do estudo de analisar o nível de autorregulação dos estudantes das gerações x, y e z, utilizou-se o Inventário de Processos de Autorregulação dos alunos (IPAA), que é composto por questões para os alunos fazerem a sua escolha a partir de uma escala de tipo Likert em cinco pontos, com os seguintes significados: Nunca 1; Raramente 2; Às vezes 3; Frequentemente 4; Sempre 5.

Obteve-se 209 respostas de estudantes brasileiros, dessas 2, 0,96%, para a geração x, 50, 23,92%, para a geração y e 157, 75,12%, para a geração z.

A Tabela 3 apresenta as informações referentes ao nível de autorregulação existente entre os estudantes:

Tabela 3 – Nível de autorregulação dos estudantes brasileiros das gerações x, y e z

QUESTÕES	ESTUDANTES DA GERAÇÃO X					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Y					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
A1: Antes de realizar um trabalho, analiso o que preciso fazer e como devo fazer para o concluir.	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	2,0	6,0	22,0	38,0	32,0	2,5	13,4	28,7	31,2	24,2
A2: Ao finalizar um teste, tento corrigi-lo para saber quais as questões que errei e assim calcular uma possível nota.	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	10,0	12,0	26,0	34,0	18,0	7,0	12,7	21,0	32,5	26,8

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

A3: Nas aulas ou quando estou a estudar em casa, analiso quais os comportamentos que devem mudar para que atinja os meus objetivos.	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	14,0	16,0	36,0	20,0	14,0	6,4	15,3	34,4	28,0	15,9
A4: Importo-me em compreender a relevância das matérias que estou a aprender.	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	4,0	10,0	22,0	38,0	26,0	2,5	15,3	24,8	39,5	17,8
A5: No momento em que estou a estudar, esforço-me para perceber as matérias, fazer apontamentos, resumos, assim como resolver exercícios referentes a esse assunto	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	8,0	12,0	30,0	26,0	24,0	4,5	17,2	31,8	33,1	13,4
A6: Ao receber o resultado de um teste, analiso o que é possível melhorar para aumentar a nota.	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	6,0	12,0	26,0	34,0	22,0	5,1	12,7	28,0	28,7	25,5
A7: Guardo e verifico as correções dos testes/trabalhos, para verificar o que errei e o que tenho de modificar para melhorar.	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	12,0	18,0	26,0	24,0	20,0	8,9	19,1	23,6	28,7	19,7
A8: Realizo um horário de estudo, caso não consiga cumpri-lo verifico a causa e analiso as conclusões para posteriormente avaliar o meu estudo.	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	26,0	20,0	34,0	16,0	4,0	26,1	30,6	23,6	10,8	8,9
A9: Estou confiante de que tenho capacidade de entender o que me irão ensinar, por isso, acredito que vou ter boas notas.	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	2,0	4,0	30,0	44,0	20,0	1,3	8,3	26,1	42,0	22,3
A10: Confronto as notas que tiro, em determinada disciplina, com os meus objetivos.	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	4,0	18,0	26,0	24,0	28,0	3,8	14,0	28,7	29,9	23,6
A11: Procuro um lugar calmo para me poder concentrar e estudar.	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0	8,0	12,0	18,0	20,0	42,0	6,4	12,7	15,9	32,5	32,5
A12: Antes de começar a estudar, vejo se tenho tudo o que preciso: dicionários, livros, notebook, calculadora, materiais de suporte, para não estar sempre a interromper o estudo.	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0	10,0	10,0	24,0	26,0	30,0	9,6	15,3	18,5	29,9	26,8
Média	0,0	4,2	12,5	37,5	45,8	8,8	12,5	26,7	28,7	23,3	7,0	15,6	25,4	30,6	21,4

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Moda	0	0	0	0	50	2	12	26	38	20	3	13	29	32	27
Desvio padrão	0,0	14,4	22,6	43,3	39,6	6,6	4,8	5,1	8,7	9,6	6,5	5,4	5,4	7,6	6,6

Fonte: Elaboração própria (2018).

Com base na tabela 3, observa-se que em média, 83,30% dos inquiridos da geração x conseguem com frequência ou sempre autorregular a sua aprendizagem. No que se refere à geração y, em média, 52% frequentemente ou sempre autorregulam os estudos, enquanto, 26,7% às vezes e 21,30% raramente ou nunca. O mesmo ocorreu para a geração z; em média, também foram 52% dos alunos que autorregulam sempre ou frequentemente a sua aprendizagem, 25,4% dos estudantes da geração z afirmam que às vezes autorregulam o seu estudo e 22,06% raramente ou nunca gerem as suas atividades.

Neste estudo, no contexto brasileiro a geração x é composta apenas por dois indivíduos, ou seja, os resultados encontrados devem ser analisados considerando esse fator. Das 12 questões referentes à autorregulação, os inquiridos da geração x, consideram nove situações que sempre ou frequentemente possuem um controlo, sendo as questões A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A9 e A10. Com as análises, percebe-se a grande capacidade que os indivíduos possuem em ter um controlo das suas obrigações académicas.

Quanto às gerações y e z, os resultados encontrados são muito semelhantes. Não há nenhuma questão com grande significância positiva referente às ações autorreguladoras de ambas as gerações. A geração y apresenta percentagens abaixo de 25%, para nunca e raramente, nas questões A1, A2, A4, A5, A6, A9, A10, A11 e A12, apresentando os respetivos percentuais para frequentemente e sempre, 70%, 52%, 64%, 50%, 56%, 64%, 52%, 62% e 56%. A única atitude que poucos indivíduos afirmam ter frequentemente ou sempre é o planeamento de horário de estudos – questão A8, ou seja, a maioria não dispõe desse comportamento. Ainda, a questão A1 apresenta resultados consideráveis comparando os grupos, pois para a geração y 70% desses estudantes são capazes de analisar como deve ser realizada a atividade para concluí-la adequadamente antes de iniciá-la; já para a geração z a percentagem é inferior a esta atitude, sendo de 55,4%.

Apenas uma questão apresenta divergência nos resultados encontrados nas gerações y e z, sendo ela a A3, a qual não apresenta valores significantes, isso é, 30% nunca ou raramente e 34% sempre ou frequentemente os indivíduos da geração y irão autorregular-se. Para a geração z nunca e raramente são apenas 21,7% e 43,9% acreditam que sempre ou frequentemente apresentam esse comportamento. Por fim, nessa questão, 34,4% dos estudantes do grupo z conseguem às vezes analisar que comportamento pode auxiliá-los na conquista dos seus objetivos, para a geração y são 36%.

Diante das grandes mudanças, os atuais jovens e adolescentes apresentam características e visões distintas da geração anterior, x, característica que pode ter influenciado nos diferentes resultados encontrados, mesmo que representem apenas 1% do grupo. Enquanto, 83,3% da geração x gere com frequência ou sempre os estudos, nas gerações z e y isso apenas se verifica para 52% dos estudantes das gerações.

Assim, comprova-se a H_{1a} proposta. Através da TSC, sabe-se que para melhorar as atitudes autorreguladoras das gerações y e z é necessário desenvolver uma atuação ativa nos processos, motivação dos estudantes, trabalho em grupo, feedback e definição de objetivos, pois isso faz com que os jovens aprimorem as suas atitudes. Com isso, percebe-se que no Brasil a geração x tende a ter maior autorregulação das suas atividades académicas comparando com as gerações y e z.

Quanto aos índices dos universitários portugueses, obteve-se 101 respostas, sendo oito pessoas da geração x (7,92%), 21 indivíduos da geração y (20,80%) e a geração z resultou em

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

72 respostas (71,28%). Assim, a Tabela 4 dispõe de dados relativos ao nível de autorregulação existente entre os estudantes:

Tabela 4 – Nível de autorregulação dos estudantes portugueses das gerações x, y e z

QUESTÕES	ESTUDANTES DA GERAÇÃO X					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Y					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
A1: Antes de realizar um trabalho, analiso o que preciso fazer e como devo fazer para o concluir.	0	12,5	0,0	62,5	25,0	9,5	19,0	42,9	14,3	14,3	2,8	12,5	26,4	38,9	19,4
A2: Ao finalizar um teste, tento corrigi-lo para saber quais as questões que errei e assim calcular uma possível nota.	0	12,5	50,0	37,5	0,0	23,8	47,6	9,5	14,3	4,8	8,3	25,0	26,4	25,0	15,3
A3: Nas aulas ou quando estou a estudar em casa, analiso quais os comportamentos que devem mudar para que eu atinja os meus objetivos.	0	0,0	50,0	37,5	12,5	14,3	28,6	19,0	28,6	9,5	8,3	15,3	40,3	20,8	15,3
A4: Importo-me compreender a relevância matérias que estou a aprender.	0,0	0,0	37,5	50,0	12,5	0,0	38,1	14,3	38,1	9,5	5,6	13,9	26,4	30,6	23,6
A5: No momento em que estou a estudar, esforço-me para perceber as matérias, fazer apontamentos, resumos, assim como resolver exercícios referentes a esse assunto.	0,0	0,0	12,5	50,0	37,5	0,0	28,6	14,3	42,9	14,3	8,3	8,3	16,7	44,4	22,2
A6: Ao receber o resultado de um teste, já analiso o que é possível melhorar para aumentar a nota.	0,0	0,0	25,0	50,0	25,0	9,5	38,1	19,0	19,0	14,3	4,2	19,4	40,3	22,2	13,9
A7: Guardo e verifico as correções dos testes/trabalhos, para verificar o que errei e o que tenho de modificar para melhorar.	12,5	0,0	25,0	50,0	12,5	23,8	19,0	28,6	19,0	9,5	6,9	18,1	40,3	22,2	12,5
A8: Realizo um horário de estudo, caso não consigo cumpri-lo verifico a causa e analiso as conclusões para posteriormente avaliar o meu estudo.	12,5	12,5	25,0	50,0	0,0	14,3	42,9	19,0	14,3	9,5	16,7	29,2	34,7	16,7	2,8

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

A9: Estou confiante de que tenho capacidade de entender o que me irão ensinar, por isso, acredito que vou ter boas notas.	0,0	0,0	37,5	37,5	25,0	4,8	28,6	19,0	19,0	28,6	2,8	12,5	27,8	41,7	15,3
A10: Confronto as notas que tiro, em determinada disciplina, com os meus objetivos.	0,0	0,0	25,0	62,5	12,5	14,3	42,9	19,0	14,3	9,5	8,3	16,7	36,1	25,0	13,9
A11: Procuo um lugar calmo para me poder concentrar e estudar.	0,0	0,0	25,0	37,5	37,5	4,8	28,6	28,6	14,3	23,8	1,4	20,8	29,2	29,2	19,4
A12: Antes de começar a estudar, vejo se tenho tudo o que preciso: dicionários, livros, notebook, calculadora, materiais de suporte, para não estar sempre a interromper o estudo.	0,0	0,0	25,0	50,0	25,0	4,8	19,0	28,6	28,6	19,0	5,6	19,4	25,0	31,9	18,1
Média	2,1	3,1	28,1	47,9	18,8	10,3	31,7	21,8	22,2	13,9	6,6	17,6	30,8	29,1	16,0
Moda	0	0	25	50	25	14	29	19	14	10	8	13	26	25	15
Desvio padrão	4,9	5,7	14,2	9,0	12,5	8,1	10,0	9,0	10,0	6,9	4,0	5,8	7,5	8,8	5,4

Fonte: Elaboração própria (2018).

Em Portugal, em média, 66,7% dos estudantes da geração x frequentemente ou sempre autorregulam a sua aprendizagem, 36,1% da geração y frequentemente ou sempre se conseguem regular; 21,8% às vezes e 42,0% nunca ou raramente. Ou seja, a maioria desses jovens não possuem o hábito de autorregular suas atividades académicas. Na geração z, 45,1% dos alunos autorregulam com frequência ou sempre; 30,8% às vezes e 24,2% nunca ou raramente desenvolvem esse comportamento. Mais da metade dos inquiridos da geração x conseguem autorregular-se com as atividades académicas, na questão A1 e A5 87,5% afirmam ter essa atitude, nas questões A6, A10, A11 e A12 são 75% dos estudantes que sempre ou com frequência conseguem autorregular-se.

Neste painel de questões, apenas a questão A8 apresentou uma percentagem de 25% para as opções nunca e raramente, ou seja, esses indivíduos não possuem o hábito de realizar um horário de estudo. Ainda, as questões A3, A4, A5, A6, A9, A10, A11 e A12 apresentam 0% para as opções de raramente ou nunca se autorregularem. Com isso, sabe-se que estes indivíduos apresentam grande capacidade de desenvolver esse comportamento. Segundo Amaral (2004), os indivíduos da geração x são muito práticos, leais e muito focados nos resultados, aptos para a mudança desde que atinjam seus objetivos, ou seja, tendem a autorregular-se para atingirem a sua finalidade com a universidade que é diplomar-se e/ou obter sucesso.

Em relação à geração y, a única questão em que mais de metade dos estudantes responderam que realizam com frequência ou sempre foi a A5, com 57,2%; a questão A2 apresentou que 71,4% nunca ou raramente corrigem os testes para saber o que errou e, assim, descobrir a nota. A única questão com percentagem inferior a 25% para nunca e raramente foi a A12, as demais questões apresentaram percentuais acima de 28,6%. Com isso, percebe-se que a maioria dos indivíduos que compõem a geração y não possuem o hábito de autorregular a sua aprendizagem. Por esta geração ser autoconfiante, destemida e não atender muito a regras (Amaral, 2004; Ikeda, Campomar, & Pereira, 2008) pode influenciar para não desempenharem grandes níveis de autorregulação, pois este comportamento deve ser regrado para ser eficiente.

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Os resultados encontrados para a geração z assemelham-se um pouco com a conclusão da geração y; porém, pode ser considerada como um meio termo entre a geração x e a geração y. Assim, como na geração y, o grupo apresentou na questão A5, que 66,6% dos estudantes consegue com frequência ou sempre esforçar-se para entender o conteúdo. As questões A1, A4, A9, e A12 apresentam as seguintes percentagens para sempre ou frequentemente, 58,3%; 54,2%; 56,9% e 50% para as opções raramente ou nunca, apenas as questões A2 e A8 estão com mais de 25%, sendo 33,3% e 45,8%, respectivamente.

Além disso, as questões A1, A3, A4, A6, A7, A9, A10 e A11 apresentam valores superiores na opção às vezes, comparado com nunca ou frequentemente. Posto isto, entende-se que nem sempre esta geração se consegue autorregular, não obstante, de vez em quando, isso é possível, existindo poucas ocasiões que os indivíduos nunca ou raramente desenvolvem esse comportamento. Segundo Santos Neto e Franco (2010), a geração z é uma geração silenciosa e ainda tem habilidade de realizar várias atividades em simultâneo, assim sendo, nem sempre necessita deixar de fazer algo para estudar, facilitando a existência de comportamentos autorreguladores.

Na questão A1, a maioria da geração x (87,5%) e z (58,3%) consegue sempre ou frequentemente analisar o que é preciso para fazer e concluir um trabalho. Em contrapartida, a geração y apresenta 42,9% para a opção às vezes. Na questão A2, 71,4% da geração y nunca ou raramente verifica o que errou nos testes e calcula suas notas, já na geração x, 50% das pessoas às vezes possuem essa conduta. Na questão A6, o grupo x possui 75% para sempre ou com frequência e 0% para nunca ou raramente; o grupo y exibe 33% para sempre ou com frequência e 47,6% para nunca ou raramente; por fim, no grupo z, 36,1% usufrui sempre ou frequentemente do comportamento autorregulado e 23,6% nunca ou raramente. As questões A7, A8, A10 e A11 apontam informações semelhantes a A6.

Os resultados permitem constatar o quanto a geração x se consegue autorregular mais do que as outras com uma percentagem de 66,7% para sempre ou frequentemente, a geração y tende a ter pouca autorregulação, pois apresenta mais percentagem para nunca e raramente e um total de 36,1% para sempre ou frequentemente. E, a geração z é realmente o meio termo, pois apresenta mais percentuais nas escolhas às vezes, sendo 45% para frequentemente ou sempre. Assim, percebe-se que em Portugal a geração x tende a ter maior autorregulação das suas atividades académicas, confrontando com as gerações y e z, confirmando-se a H_{1b} proposta.

Desta forma, observa-se a veracidade da TSC para fundamentar a atitude autorregulada declarando que os acontecimentos internos e externos influenciam as ações específicas de cada pessoa. Ainda, a TSC apresenta a abordagem de concepções pedagógicas ativas na aprendizagem, pois com isso é possível motivar e auxiliar no desenvolvimento de indivíduos que possuem dificuldade em aprimorar as suas atitudes autorreguladoras, que é o caso das gerações y e z.

No contexto brasileiro, a geração x afirma não se autorregular apenas com a realização de horário de estudo, em Portugal esse comportamento também não é realizado por metade dos inquiridos, nos dois contextos os participantes desta geração apresentaram respostas muito semelhantes, ou seja, com alto nível de autorregulação, sendo que no Brasil 83,3% dos estudantes responderam que sempre ou frequentemente possuem este comportamento, em contrapartida em Portugal foram 66,7%. Para a geração y, em todas as questões os inquiridos portugueses apresentam uma percentagem para nunca e raramente maior do que os brasileiros, registrando-se que 52% dos inquiridos sempre ou frequentemente autorregulam a sua aprendizagem, enquanto apenas 36,1% dos portugueses assumem esse comportamento.

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Por fim, a geração z no Brasil reconhece que 52% frequentemente ou sempre autorregulam e em Portugal a percentagem para essas opções é de 45%; ou seja, essa geração apresenta grandes semelhanças no comportamento autorregulado da aprendizagem, mesmo em contextos culturais distintos. Comparando Brasil e Portugal, percebe-se que os indivíduos brasileiros das três gerações possuem níveis mais altos de autorregulação do que os portugueses.

Em relação à geração x, nos dois contextos encontra-se uma percentagem semelhante, 18,75% em Portugal e 20% no Brasil, além dos mesmos apresentarem altos níveis de autorregulação. Esse fator é explicado por Sampaio (2011), o seu estudo apresentou uma correlação entre a procrastinação académica e autorregulação da aprendizagem, isso indica que estas estão inversamente relacionadas – isto é, quanto maior for a autorregulação menor será o comportamento procrastinador e vice-versa.

Para analisar o nível de procrastinação existente entre os estudantes das gerações x, y e z, tanto brasileiros quanto portugueses, utilizou-se o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE), o qual contém questões para os inquiridos elegerem a opção através de uma escala de tipo Likert em cinco pontos, com os seguintes significados: Nunca 1; Raramente 2; Às vezes 3; Frequentemente 4; Sempre 5.

O questionário é composto por dez questões, a tabela 5 apresenta os dados relacionados com o nível de procrastinação dos estudantes brasileiros tendo sido dividido para melhor visualização e compreensão, pois há questões com sentidos inversos, considerando as questões positivas quando realmente se refere a procrastinação e negativas quando se refere ao comportamento contrário da procrastinação. Assim, as perguntas P1, P4, P5, P7 e P10 indicam ações contrárias à procrastinação, já a P2, P3, P6, P8 e P9 são práticas procrastinadoras.

Tabela 5 – Nível de procrastinação dos estudantes brasileiros das gerações x, y e z

QUESTÕES	ESTUDANTES DA GERAÇÃO X					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Y					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z				
	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %
P1: Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente.	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	8,0	10,0	28,0	30,0	24,0	10,2	17,8	33,1	29,9	8,9
P4: Estudo todos os dias as matérias.	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	36,0	28,0	20,0	14,0	2,0	40,1	32,5	19,1	6,4	1,9
P5: Quando não entendo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível.	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0	4,0	12,0	36,0	30,0	18,0	5,7	17,8	35,0	31,8	9,6
P7: Cumpro o meu plano de estudo.	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	12,0	24,0	34,0	22,0	8,0	15,9	26,1	30,6	23,6	3,8

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

P10: Quando tenho que fazer algum trabalho escolar importante começo o mais cedo possível	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0	16,0	10,0	40,0	16,0	18,0	14,6	19,7	33,1	25,5	7,0
Média	0,0	20,0	20,0	40,0	20,0	15,2	16,8	31,6	22,4	14,0	17,3	22,8	30,2	23,4	6,2
Moda	0	0	0	0	0	10		30	18		18	33			
Desvio padrão	0,0	44,7	27,4	54,8	27,4	12,5	8,6	7,8	7,5	8,8	13,4	6,4	6,4	10,1	3,3
P2: Estou distraído enquanto estudo para os testes.	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	10,0	40,0	28,0	18,0	4,0	7,0	25,5	40,8	19,7	7,0
P3: Perco-me em tantas coisas/atividades que não me sobra tempo para estudar para os testes.	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	14,0	22,0	36,0	24,0	4,0	9,6	29,9	31,8	21,7	7,0
P6: Interrompo o tempo de estudo para fazer outras tarefas (ex., ver TV, ouvir música, falar ao telemóvel...)	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	16,0	20,0	32,0	24,0	8,0	8,9	20,4	36,9	24,8	8,9
P8: Quando um trabalho é muito difícil desisto e realizo outra tarefa.	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,0	24,0	22,0	12,0	4,0	30,6	24,8	29,9	10,8	3,8
P9: No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje.	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	14,0	28,0	34,0	14,0	10,0	8,9	21,0	36,9	19,1	14,0
Média	30,0	10,0	40,0	10,0	10,0	18,4	26,8	30,4	18,4	6,0	13,0	24,3	35,3	19,2	8,2
Moda	0	0	50	0	0	14		24	4		9	37			7
Desvio padrão	44,7	22,4	41,8	22,4	22,4	11,2	7,9	5,5	5,5	2,8	9,9	3,9	4,4	5,2	3,8

Fonte: Elaboração própria (2018).

Para a geração x, as questões P1, P5, P7 e P10 apresentaram as seguintes percentagens 100%, 50%, 100% e 50%, respetivamente e apenas na questão P4, que é estudar todos os dias as matérias, 100% dos indivíduos dessa geração nunca realizam. Assim sendo, essa diferença

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

entre o resultado da questão 4 e das demais pode ser explicada pela Teoria Comportamental, que conforme altera o ambiente em que o indivíduo está inserido pode mudar as suas atitudes e essa questão refere-se aos estudos diários após as aulas presenciais. Percebe-se que os indivíduos não possuem atitudes procrastinadoras, apesar desse grupo ser composto por apenas dois inquiridos.

Na geração y, apenas uma dessas questões negativas exibiu um efeito superior a 50%, sendo a P1 com 54% para sempre ou frequentemente, as questões P4, P5, P7 e P10 registaram as percentagens pela seguinte ordem, 18%, 16%, 36% e 26%, assim grande parte (64%) dos indivíduos desta geração nunca ou raramente estudam todos os dias as disciplinas. Com esses resultados, sabe-se que a maioria dos indivíduos optaram pela opção às vezes no questionário, ou seja, a geração y tende a ter um equilíbrio, nessa situação não é possível compreender como se originam estes comportamentos, por meio da TCC, pois não apresenta, visivelmente, fortes comportamentos procrastinadores e nem autorreguladores.

Quanto à geração z, em nenhuma questão teve mais de 50% para as alternativas sempre e com frequência, para nunca e raramente a P1, P4, P5, P7 e P10 dispõem de 28%, 72,6%, 23,6%, 42% e 34,4%, respectivamente. Nesse grupo, a questão com mais rejeição foi semelhante à geração y, sendo a P4 com 72,6%. Diante disso, entende-se que os indivíduos tendem a procrastinar mais do que a autorregular-se face às situações abordadas, ou seja, é mais fácil protelar ao invés de solucionar rapidamente o assunto.

Na geração x 40% dos inquiridos afirmam que nunca ou raramente procrastinam e 20% sempre ou frequentemente. Para geração y, nas opções nunca e raramente há 45,2% das respostas. Verifica-se que a geração x registra que 100% dos inquiridos, às vezes, estão distraídos no momento em que estudam para as provas, na interrogação P2, as questões P6, P8 e P9 possuem os respectivos valores para nunca ou raramente, 50%, 100% e 50%, sendo que a questão P9 e P3 possuem 50% para sempre ou frequentemente. Assim, este grupo de pessoas em poucas situações constatam que procrastinam.

Nenhuma das questões abordadas apresentou uma percentagem significativa na geração y, para sempre ou frequentemente, em todas as questões a maioria das pessoas assinalaram às vezes, raramente ou nunca. Nessa perspectiva, os indivíduos desse grupo tendem a nunca, raramente ou às vezes desempenhar um comportamento procrastinador.

Por fim, a geração z assemelha-se aos resultados encontrados para a geração y, pois, também há poucas pessoas que sempre ou com frequência detêm o hábito de procrastinar. As questões P2, P3, P6, P8 e P9 apresentam os seguintes valores nas opções nunca ou raramente, 32,5%, 39,5%, 29,3%, 55,4% e 29,9%, respectivamente. Assim, considera-se que essa geração detém poucos episódios que os façam procrastinar.

Em síntese, ao analisar as 10 questões, a geração x exibe um comportamento contrário a procrastinação; ou seja, normalmente apresentam mais facilidade em autorregular-se. A geração y, nas questões de cariz negativo, observa-se que são pessoas que praticam às vezes as ações abordadas. Porém, analisando de forma geral as 10 questões, entende-se que na maioria dos casos os indivíduos possuem um grau de procrastinação, mas nada muito exorbitante, pois não praticam sempre ou frequentemente e, sim, só às vezes.

Para a geração z, as constatações são semelhantes, mesmo apresentando maiores percentuais na opção às vezes – comparado com a geração y; ou seja, as pessoas que compõem este grupo afirmam que na maioria das ocorrências analisadas procedem às vezes com ações procrastinadoras. A procrastinação é um comportamento que pode ser realizado em várias situações, a TCC procura explicar a causa dessa atitude. Esta teoria explica ainda que as atividades cognitivas do indivíduo podem resultar das ações e para alcançar o comportamento almejado é necessário mudar a sua percepção para que estejam alinhados. No contexto brasileiro,

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

é viável o indivíduo desempenhar esta conduta, principalmente nos jovens das gerações y e z por apresentarem maior nível de procrastinação.

Diante disso, entende-se que a geração z procrastina mais que a y, pois a média do nível de procrastinação é de 33,75% e 28%, respetivamente. Em relação à geração x, esta procrastina menos, em média de 20% dos participantes tende a procrastinar, fator que comprova a H_{2a} .

No contexto português, a procrastinação foi analisada através das informações expostas na Tabela 6:

Tabela 6 – Nível de procrastinação dos estudantes portugueses das gerações x, y e z

QUESTÕES	ESTUDANTES DA GERAÇÃO X					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Y					ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z				
	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %
P1: Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente.	0,0	12,5	0,0	62,5	25,0	0,0	19,0	38,1	28,6	14,3	1,4	15,3	37,5	38,9	6,9
P4: Estudo todos os dias as matérias.	12,5	37,5	25,0	25,0	0,0	28,6	42,9	19,0	9,5	0,0	19,4	31,9	38,9	6,9	2,8
P5: Quando não entendo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível.	0,0	0,0	12,5	87,5	0,0	0,0	23,8	42,9	28,6	4,8	2,8	11,1	48,6	30,6	6,9
P7: Cumpro o meu plano de estudo.	0,0	0,0	37,5	62,5	0,0	28,6	28,6	23,8	14,3	4,8	8,3	19,4	47,2	18,1	6,9
P10: Quando tenho de fazer algum trabalho escolar importante começo o mais cedo possível	0,0	0,0	62,5	37,5	0,0	9,5	38,1	28,6	19,0	4,8	6,9	16,7	38,9	26,4	11,1
Média	2,5	10,0	27,5	55,0	5,0	13,3	30,5	30,5	20,0	5,7	7,8	18,9	42,2	24,2	6,9
Moda	0	0	63	0		0		29	5			39		7	
Desvio padrão	5,6	16,3	24,0	24,4	11,2	14,4	9,9	9,9	8,5	5,2	7,1	7,9	5,3	12,2	2,9
P2: Estou distraído enquanto estudo para os testes.	12,5	37,5	37,5	12,5	0,0	4,8	42,9	38,1	14,3	0,0	8,3	36,1	45,8	5,6	4,2
P3: Perco-me em tantas coisas/atividades que não me sobra	12,5	12,5	50,0	25,0	0,0	4,8	28,6	33,3	28,6	4,8	6,9	40,3	41,7	6,9	4,2

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

tempo para estudar para os testes.	12,5	12,5	37,5	37,5	0,0	19,0	28,6	38,1	14,3	0,0	5,6	26,4	47,2	16,7	4,2
P6: Interrompo o tempo de estudo para os testes para fazer outras tarefas (ex., ver TV, ouvir música, falar ao telemóvel...)	25,0	25,0	25,0	25,0	0,0	42,9	14,3	23,8	14,3	4,8	29,2	33,3	26,4	6,9	4,2
P8: Quando um trabalho é muito difícil desisto e realizo outra tarefa.	0,0	37,5	37,5	25,0	0,0	9,5	28,6	28,6	33,3	0,0	15,3	26,4	45,8	9,7	2,8
P9: No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje.	0,0	37,5	37,5	25,0	0,0	9,5	28,6	28,6	33,3	0,0	15,3	26,4	45,8	9,7	2,8
Média	12,5	25,0	37,5	25,0	0,0	16,2	28,6	32,4	21,0	1,9	13,1	32,5	41,4	9,2	3,9
Moda	13	38	38	25	0	5	29	38	14	0	26	46	7	4	
Desvio padrão	8,8	12,5	8,8	8,8	0,0	16,0	10,1	6,2	9,3	2,6	9,8	6,1	8,6	4,5	0,6

Fonte: Elaboração própria (2018).

Através da tabela 6, observou-se que, em média, 60% dos estudantes da geração x, com frequência ou sempre detêm o comportamento contrário a procrastinação. Além disso, percebeu-se que 43,8% desses nunca ou raramente gerem os estudos; portanto, procrastinam e 30,5% às vezes; ou seja, 74,3% possuem essa atitude. Esse fator pode ocorrer, pois 61,90% dos portugueses dessa geração trabalham ao mesmo tempo que estudam. Entretanto, ressalta-se que a geração x apresenta alto nível de autorregulação e 100% dos indivíduos trabalham ao mesmo tempo que fazem a licenciatura. Ainda, 68,9% desses estudantes nunca, raramente ou às vezes deixam de gerir os estudos, portanto, adotam modos com características procrastinadoras, percentagem inferior à da geração y que totaliza em 74,3%; isso é, o grupo z procrastina menos que y.

Relativamente às primeiras questões abordadas na tabela, grande parte dos participantes da geração x consideraram que sempre ou frequentemente realizam atividades opostas à procrastinação. Isso ocorreu na questão P1 (87,5%), P5 (87,5%) e P7 (62,5%) e nunca ou raramente estudam as matérias todos os dias, P4 com 50%.

Assim, como na geração x, a y também possui a maioria que nunca ou raramente estuda todos os dias (P4), sendo 71,4% dos inquiridos. A questão P7 e P10 apresentam, respetivamente, que 81% e 76,2% dos jovens nunca, raramente ou às vezes cumprem com o plano de ensino (P7) e iniciam rapidamente os trabalhos escolares (P10). A pergunta P5 consta que 76,2% às vezes, frequentemente ou sempre tentam esclarecer as dúvidas rapidamente e iniciam as atividades o mais rápido possível, ou seja, evitam a procrastinação.

Em síntese, 43,8% dos estudantes da geração y raramente ou nunca possuem hábitos divergentes da procrastinação, significando que se aproximam de apresentar essas ações procrastinadoras, ao mesmo tempo que 30,5% só às vezes e 25,7% sempre ou frequentemente

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

se autorregulam. Diante disso, percebe-se que o grau de procrastinação da geração y é maior que da geração x.

Cerca de 51,3% dos inquiridos da geração z consideram que possuem o comportamento procrastinador quando se refere a estudar todos os dias as matérias (P4). E as questões que menos procrastinam são P1 (16,7%) e P5 (13,9). Isso é, 61% dos inquiridos procrastinam às vezes ou raramente. Enfim, a geração z dispõe de 41,4% para a maior média, assim essa geração às vezes tende a procrastinar.

Constata-se que nenhum inquirido da geração x assinalou a alternativa sempre para essas últimas questões, o extremo com as opções nunca ou raramente apresentaram percentuais igual ou inferiores a 50%; a questão P3 apresenta que 50% dos rparticipantes às vezes praticam essa ação. Em síntese, em média, 25% procrastinam com frequência, 37,5% às vezes e 37,5% nunca ou raramente procrastinam.

Para a geração y, a opção sempre foi assinalada nas questões P3 e P8 por apenas 1,9% dos inquiridos, as respostas mais elevadas encontram-se nas alternativas nunca ou raramente procrastinam com 47,6%; 33,3%; 47,6%; 57,1% e 38,1% para as seguintes questões P2 que é estar distraído durante os estudos para provas, P3 o aluno possui muitas atividades e não consegue estudar, P6 interromper os estudos para as provas para realizar outras atividades, P8 significa a desistência de realizar trabalhos difíceis para desempenhar outra tarefa e, por fim, P9 que é adiar os estudos para depois quando já poderia ter feito.

A geração z apresenta que 4,2% sempre pratica as atitudes das questões P2, P3, P6 e P8, para P9 que é adiar os estudos apenas 2,8% nessa frequência, ou seja, poucos alunos procrastinam sempre. Para nunca e raramente as questões P2, P3, P6, P8 e P9 possuem nessa ordem um total de 44,4%; 47,2%; 31,9%; 62,5% e 41,7% dos estudantes. Isto mostra que grande parte dos indivíduos dessa geração raramente ou nunca praticam atitudes procrastinadoras nos estudos. Nessa perspectiva, percebe-se que nas primeiras questões, com conotação negativa, a geração x aponta que 12,5% dos indivíduos sempre ou frequentemente procrastinam, 43,8% na geração y e 26,7% na geração z. Nas perguntas positivas, 25% da geração x afirma que sempre ou frequentemente procrastinam, 22,9% da geração y e 13,1% da geração z. Com isso, confirma-se a H_{2b} , a qual afirma que em Portugal as gerações y e z tendem a procrastinar mais do que a geração x.

Assim, a tabela 7 apresenta uma síntese dos resultados encontrados:

Tabela 7 – Resumo dos resultados

Sempre/ Frequentemente	BRASIL		PORTUGAL	
	AUTORREGULAÇÃO	PROCRASTINAÇÃO	AUTORREGULAÇÃO	PROCRASTINAÇÃO
GERAÇÕES				
x	83,30%	20%	66,70%	18,75%
y	52%	28,20%	36,10%	33,35%
z	52%	33,75%	45%	19,90%

Fonte: Elaboração própria (2018)

Conforme apresentado na Tabela 7, a geração x detém que em média 18,75% dos indivíduos procrastinam sempre ou frequentemente; a y 33,35% e a z 19,9%, assim, entende-se que as pessoas que mais possuem capacidade de não procrastinarem e autorregular as suas atividades acadêmicas são da geração x, depois a geração z e, por fim, a geração y. Com isso, confirma-se a H_{2b} , a qual afirma que em Portugal as gerações y e z tendem a procrastinar mais do que a geração x. Ainda, a TCC expõe que alterando a percepção atual é possível alcançar o

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

resultado desejado que seria um comportamento autorregulador, ou seja, as gerações que possuem maior nível de procrastinação, detêm capacidade de reverter isso.

A situação brasileira difere da portuguesa, pois a geração z no Brasil apresenta uma média semelhante à geração y em Portugal, sendo 33,75% e 33,35% respectivamente. Com isso, entende-se que a geração z no Brasil é a mais procrastinadora e em Portugal é a geração y.

Os estudantes brasileiros possuem maior capacidade de autorregular a sua aprendizagem que os portugueses. Isso afirma que as gerações x, y e z no Brasil apresentam os respectivos níveis de autorregulação, para sempre ou frequentemente, 83,3%, 52% e 52%, já em Portugal os níveis são 66,7%, 36,1% e 45%. Quanto à procrastinação, o nível de estudantes que apresentam sempre ou frequentemente esse comportamento para as gerações x, y e z são 20%, 28,2% e 33,75%, em contexto brasileiro e 18,75%, 33,35% e 19,9%, em contexto português, respectivamente. Deste modo, ambos países apresentam baixos níveis de procrastinação, sendo a geração x o grupo que mais se autorregula e menos procrastina. No Brasil, a geração z é a mais procrastinadora, entretanto o seu nível de autorregulação é igual ao da geração y. Em contrapartida, em Portugal a geração y é a mais procrastinadora e com menor capacidade de autorregular a sua aprendizagem.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre os níveis de procrastinação e autorregulação na percepção de estudantes, pertencentes às gerações x, y e z, de licenciatura na área de ciências empresariais em contextos culturais distintos, Brasil e Portugal. Para o efeito, foram elaborados e respondidos questionários por estudantes de uma instituição em cada país, com o intuito de obter os níveis de procrastinação e autorregulação.

O número de participantes brasileiros totalizou 209 estudantes, sendo dois homens da geração x, 28 da y e 77 da z, já as mulheres compõem apenas as gerações y (22) e z (80), sendo que Administração possui 54,07% do total e Contabilidade 45,93%. Nesse contexto, cerca de 80,86% dos inquiridos não reprovaram em nenhuma disciplina, o restante (19,14%) representam alunos reprovados em uma, duas, três, quatro e seis disciplinas. Os estudantes que conciliam o trabalho com os estudos são 86,12% e 13,88% estão desempregados, portanto, são só estudantes. Mais da metade dos inquiridos (54,07%) tinha interesse na área de ciências empresariais, em contrapartida, 45,9% possuíam interesse em outros cursos. Por fim, 54,07% dos académicos afirmam estar parcialmente satisfeitos com o ensino, 30,62% satisfeitos e 15,31% insatisfeitos.

No âmbito português, foram recolhidas respostas de 101 estudantes, sendo a geração x composta por 2 mulheres e 6 homens, a y por 6 mulheres e 15 homens e a geração z por 47 mulheres e 25 homens. O curso em OGE é composto por 48,51% dos inquiridos, MCE por 29,70% e 21,78% CF. Quanto às reprovações, 68,32% dos académicos não reprovaram nenhuma vez, 16,83% uma vez e 14,85% para duas, três e quatro matérias reprovadas. Ao contrário do Brasil, em Portugal a maioria dos alunos só estuda, sendo um total de 74,26%; ou seja, apenas 25,74% trabalham e estudam. Cerca de 73,27% dos estudantes realmente queriam algum curso de ciências empresariais. por fim, 75,25% estão satisfeitos com o ensino, 16,83% afirmam estar muito satisfeitos, 6,93% para pouco satisfeito e 0,99% nada satisfeito.

Em média, e com base nos resultados obtidos, conclui-se que os estudantes brasileiros possuem maior habilidade de autorregular a aprendizagem do que os portugueses, contudo, o nível de procrastinação em Portugal é inferior ao apresentado pelos estudantes do Brasil, comparando cada geração e, ainda, os níveis de procrastinação são relativamente baixos para ambos os contextos. O nível de procrastinação para os indivíduos portugueses que compõem as

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

gerações x (18,75%) e z (19,9%) são inferiores à geração x (20%) no Brasil, a qual apresenta menor percentagem das três gerações sendo z com 33,75% e a geração y 28,2%. Em Portugal a geração y apresenta um nível de procrastinação de 33,35%. Assim, entende-se que apesar de dos inquiridos brasileiros possuírem grande capacidade de autorregular o estudo, apresentam maior nível de procrastinação face aos estudantes portugueses.

Em síntese, os estudantes brasileiros possuem maior capacidade de autorregular a sua aprendizagem que os portugueses. Quanto à procrastinação, ambos países dispõem de baixos níveis de procrastinação, sendo a geração x o grupo que mais se autorregula e procrastina menos. No Brasil, a geração z é a mais procrastinadora, mas o seu nível de autorregulação é igual ao da geração y. Em Portugal, a geração y é a mais procrastinadora e com menor capacidade de autorregular a sua aprendizagem.

Portanto, respondendo ao problema de pesquisa e atendendo o objetivo geral do estudo, conclui-se que a geração x é a que detém maior capacidade de autorregular sua aprendizagem. Em contrapartida, as gerações mais novas, y e z, possuem maior probabilidade de procrastinarem. Entretanto, em Portugal foi observado que o nível de procrastinação da geração z (19,9%) é muito próximo da geração x (18,75%), mostrando que essa geração, apresenta melhor capacidade de evitar atitudes procrastinadoras. Percebe-se que a geração y em Portugal é a que mais procrastina, já no Brasil a geração z.

Como contribuição, o presente estudo possibilita que estudante, docentes e empresários entendam os níveis de autorregulação e procrastinação de cada geração em ambos os contextos culturais. Ainda, é possível aprofundar o entendimento a respeito das principais características de cada geração. Para os estudantes, recomenda-se que eles entendam e conheçam melhor as características predominantes da geração em que estão integrados, pois, assim, é possível aprimorarem as suas qualidades. Possibilitando evitar comportamentos prejudiciais, podendo desenvolver características autorreguladoras no ensino ou aperfeiçoá-las, uma vez que é um comportamento que contribui para um bom desempenho académico.

Aconselha-se que os docentes se mantenham atentos em função das gerações a que os seus alunos pertencem para, assim, desenvolverem atividades capazes de estimulá-los e compartilhar os conhecimentos de maneira mais fácil. Ainda, é possível manter uma boa comunicação e convivência com os discentes. Os empresários devem ser atenciosos ao contratar seus colaboradores, pois há diferenças entre indivíduos de cada geração, revelando as qualidades e particularidades. Além disso, o conhecimento a respeito das divergências de cada um facilita o convívio, comunicação e até como estimular cada empregado para atingir os objetivos da empresa.

Em suma, para estudos futuros, sugere-se que seja pesquisado o que motiva ou ocasiona o surgimento das atitudes procrastinadoras ou a não realização da autorregulação da sua aprendizagem, para cada geração separadamente. Desse modo, será possível identificar o que estimula esses indivíduos, sendo importante para os docentes a fim do planeamento dos cursos e disciplinas. Ressalta-se, também, a importância para os empresários que possuem nas suas instituições pessoas das gerações estudadas, facilitando a convivência e auxiliando os profissionais a agirem de maneira coerente para encaminhar esses indivíduos aos resultados desejados.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L., & Soares, A. (2004). *Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Amaral, S. E. (2004). *Virando gente grande: como orientar os jovens em início de carreira*. São Paulo: Gente.
- Balkis, M., & Duru, E. (2009). Prevalence of Academic Procrastination Behavior Among PreService Teachers, And Its Relationship with Demographics and Individual Preferences. *Journal of Theory and Practice in Education*, 5 (1), 18-32.
- Bandura, A. (2008). O sistema do self no determinismo recíproco. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed.
- Barros, J. D. (2018). Procrastinação: o estudo sempre fica para depois. *Brasil Escola*.
- Biff, M. (2017). A geração especialista em procrastinação. *Administradores*.
- Borges, I. M. T., Santos, A., Abbas, K., Marques, K. C. M., & Tonin, J. M. F. (2014). Reprovação na disciplina de contabilidade de custos: quais os possíveis motivos?. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Burka, J., & Yuen, L. (1991). *Procrastinação*. São Paulo: Nobel.
- Boruchovitch, E. (2014). A auto-regulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 401-409.
- Ciriaco, D. (2009). O que é a geração z? *Cultura Geek*.
- Cury, A. (2018). Como a procrastinação pode afetar sua carreira profissional e saúde? Método Augusto Cury – Menthes.
- Costa, M. D. S (2007). *Procrastinação, autorregulação e gênero*. 135 f. Tese (Mestrado em Psicologia) - Curso de Pós-Licenciatura em Psicologia, Universidade do Minho, Portugal.
- Day, V., Mensink, D., & O'Sullivan, M. (2000). Patterns of Academic Procrastination. *Journal of College Reading and Learning*, 30 (2), 120- 134.
- Domenico, D. M. (2018). Você é um procrastinador crônico? Saiba como resolver. *Exame*.
- Ferrari, J. (2001). Procrastination as Self-Regulation Failure of Performance: Effects of Cognitive Load, Self-awareness , and Time Limits on “Working best under pressure”, *European Journal of Personality*, 15 (5), 391-406.
- Hill, M. B., Hill, D. A., Chabot, A. E., & Barrall, J. F. (1978). A survey of college faculty and student procrastination. *College Student Journal*.

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Ikeda, A. A., Campomar, M. C., & Pereira, B. C. S. (2008). O uso de coortes em segmentação de marketing. *O&S*, 15 (44), 25-43.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *O setor de tecnologia da informação e comunicação no Brasil 2003-2006*. Recuperado de: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/stic/publicacao.pdf>>. Acesso: 01/06/2016.

Iskender, M. (2011). The influence of self-compassion on academic procrastination and dysfunctional attitudes. *Academic Journals*, 6 (2), 230-234.

Jorgensen, B. (2003). Baby Boomers, generation x and generation y? Policy implication for defence in the modern era. *Foresight*, 5 (4).

Levy, M., & Weitz, B. A (2000). *Administração de Varejo*. São Paulo: Atlas.

Lombardia, P, Stein, G., & Pin, J. R. (2008). *Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generación Y*. IESE Business School, Navarra: Universidad de Navarra, n. 753.

Marques, J. R. (2017). Impactos da procrastinação na produtividade no trabalho. Blog do JRM.

Ogg, J., & Bonvalet, C. (2006). *The baby boomer generation and the birth of 1945-1954: a European perspective*. ESRC Social Science Week.

Parry, E., & Urwin, P. (2010). Tapping into talent: age factor and generation issues. *Institute of Personnel and Development*, London, (61), 1-42.

Ribeiro, F., Avelino, B. C., Colauto, R. D., & Nova, S. P. D. C. C. (2014). Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências Contabilísticas. *Journal Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)*, São Paulo, 7 (3), 386-406.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rosário, P, Trigo, J., & Guimarães, C. (2004). Estórias para estudar, histórias sobre estudar: narrativas auto-regulatórias na sala de aula. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, 16 (2), 117-133.

Sampaio, R. K. N. (2011). *Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-licenciatura em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Santos Neto, E., & Franco, E. S. (2010) Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de educação do COGEIME*, São Paulo, 19, (36), 9 – 25.

Senécal, C., Koestner, R., & Vallerrand, R. (1995). Self-regulation and academic procrastination. *The Journal of Social Psychology*, 135 (5), 607-619.

Silva, E. M. D., Silva, E. M. D., Gonçalves, V., & Murolo, A. C. (1997). *Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contabilísticas*. São Paulo, Editora Atlas, 2.

**Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z:
um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais.**

Smith, W. S. (2008). Decoding generational differences: fact, fiction... or should we just get back to work? *Deloitte Development*.

Smola, K. W., & Sutton, C. D. (2002). Generation differences: revisiting generation work values for the new millennium. *Journal of Organization Behavior*, 23 (4), 363-82.

Somers, P. (2008). Gênero e outras variáveis que influenciam na procrastinação acadêmica. *Educação*, Porto Alegre, 31 (1), 54-60.

Tapscott, D. (2010). *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. Rio de Janeiro: Agir negócios.

Tapscott, D. & Williams, A. D. (2007). *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar seu negócio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Tijiboy, A. V. (2001). *As novas tecnologias e a incerteza na educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

Tolbize, A. (2008). *Generational differences in the workplace*. Minneapolis: Research and Training Center on Community Living – University of Minnesota.

Weller, W. (2010). *A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim*. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 25, n.2, p.205-224, 2010

Zemke, R., Raines, C., & Filipczak, B. (2000). *Generations at work: managing the clash of veterans, boomers, xers, and nexters in your workplace*. New York: Amacom.

Zimmerman, B. (1990). Theories of self-regulated learning and academic achievement: An overview, *Education Psychologist*, 1 (25), 3-17.

Zimmerman, B. & Schunk, D. (2001) *Self-regulated learning and academic achievement: theoretical, perspectives*. New York: Lawrence Erlbaum Associates.

How to cite this article:

Formighieri, T.P., Silva, S.C., Vesco, D.G., Cavichioli, D., & Carvalho, S. (2019). Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 5 (10), 50-78. Disponível em <http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/PJFMA>